

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7885 | Salvador, quarta-feira, 25.03.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



JUSTIÇA

Bancos priorizam os lucros e não a saúde

Página 2

Carrasco, Bradesco segue com as metas

Página 4

Saúde Caixa para todos

O Sindicato obteve uma grande e importante vitória, sobretudo diante do momento crítico que passa o país com a pandemia do coronavírus. A

entidade conseguiu liminar que assegura a expansão do Saúde Caixa para todos os empregados, inclusive os admitidos após agosto de 2018.

Página 4



A defesa do Saúde Caixa para todos é uma importante batalha travada pelo Sindicato. Assistência médica neste momento difícil é primordial

Assédio cresce nos bancos

Cobranças por resultados se intensificam nas unidades

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CATEGORIA bancária é uma das que mais adoecem em decorrência da gestão praticada pelas empresas, de cobrança de metas e assédio moral. Em tempos de pandemia causada pelo coronavírus, a situação não muda. Pelo contrário. Em muitos casos, piora.

Como a procura por serviços bancários está em queda, um cenário previsível considerando o momento de tensão que todo o mundo está passando, as empresas estão aumentando a cobrança, causando ainda mais terror aos funcionários.

Há denúncias de que os bancos ignoram as orientações da Fenaban sobre a suspensão das visitas comerciais e continuam



Apesar de terem liberado o trabalho *home office*, bancos assediam bancários e cobram metas

a exigir que os empregados “andem para cima e para baixo”. Também estão impondo dificuldades para o *home office*. Atitude irresponsável que coloca a saúde de bancários e clientes em risco.

Não satisfeitos com os lucros recordes em 2019, que somaram mais de R\$ 108 bilhões, os bancos continuam na corrida voraz por lucros e seguem com a prática de cobranças abusivas e assédio moral.



Vote Chapa Viver Cassi 4/33. Eleição é até sexta

TERMINA na sexta-feira, a eleição para a escolha da nova Diretoria, do Conselho Deliberativo e também do Conselho Fiscal da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil. Os mandatos vão de 1º de junho de 2020 a 31 de maio de 2024.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a *Chapa 4 / 33 Viver Cassi*, que é encabeçada por Cláudio Said e tem o número 4 para o voto na Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes e Conselho Deliberativo e 33

para o Conselho Fiscal. É importante lembrar que o associado tem de votar separadamente, registrar uma escolha e depois a outra.

Em tempos de distanciamento social, a votação pode ser feita através do *site www.cassi.com.br*

ou do aplicativo da CASSI. Basta clicar em *Votações* e fazer o *login* usando o CPF e senha. Também há a possibilidade de votar nos terminais de autoatendimento. Os funcionários da ativa podem registrar voto ainda pelo SisBB.

Na crise, BB exige resultados

POR conta da pandemia do coronavírus, alguns funcionários do Banco do Brasil estão trabalhando em *home office*. O Sindicato dos Bancários da Bahia tem recebido diversas denúncias sobre os problemas relacionados ao sistema VPN – teletrabalho, adotado pela empresa.

Os trabalhadores são cobrados por metas e pela avaliação do atendimento aos clientes. Um dos problemas apontados é que os funcionários têm de levar o computador para configurar a instalação do sistema VPN, mas como o funcionamento é deficiente, muitas vezes é necessário reinstalá-lo, o que pode acontecer a cada 10 minutos ou menos. Muito complicado trabalhar desta forma.

O Sindicato está atento e vai cobrar uma postura consciente do BB. Agora não é momento de imposição de metas e boa avaliação e, sim, de proteger a saúde de todos.

Bradesco cobra metas, mesmo na pandemia

Para os bancos, só o dinheiro interessa

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRADESCO ignora completamente o momento difícil que todo o mundo passa, em decor-

rência da crise causada pelo coronavírus, e eleva ao máximo as metas, colocando o lucro acima das vidas humanas. As cobranças não têm hora para chegar e vão até por áudio, de acordo com denúncias feitas ao Sindicato dos Bancários da Bahia.

Nem mesmo o grupo de risco é respeitado. Há casos de

funcionários que, mesmo sendo hipertensos, têm de trabalhar presencialmente, porque, segundo a empresa, “usa apenas um tipo de medicamento”.

O Bradesco alega que o *home office* só é necessário em caso de uso de mais de um medicamento ou se o bancário tivesse realizado ponte segura. Um completo

absurdo que vai de encontro a todas as recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde) e do próprio Ministério da Saúde.

Atitudes irresponsáveis como essa ajudam a elevar os casos de coronavírus no Brasil. Até a tarde de ontem mais de 2 mil pessoas foram diagnosticadas com a COVID-19. Os números têm crescido muito rápido no país. Na Bahia são 76.



Alguns bancos alteram horário de atendimento

COMO uma forma de prevenção ao aumento da propagação do coronavírus, alguns bancos já anunciaram que vão alterar o horário do atendimento das agências. O movimento sindical tem cobrado medidas efetivas por parte dos bancos para proteger a saúde de bancários e clientes.

Bradesco, Santander e Itaú informaram que as unidades terão atendimento prioritário para o grupo de risco, das 9h às 10h. Para os demais clientes, o funcionamento será de 10h às 14h.



AGÊNCIA O GLOBO

O objetivo das mudanças é reduzir o número de pessoas dentro das agências

Caixa e BNB também já anunciaram alterações nos horários de funcionamento nas agências por conta da pandemia da COVID-19 como medida preventiva.

Santander diz que não vai demitir

O SANTANDER anunciou mais uma medida para reduzir as incertezas e medos dos funcionários no momento atual. Em nota, o banco espanhol se compromete a não fazer demissões durante a crise do novo coronavírus.

Mas, é bom ficar atento. Segundo a nota, haverá demissões apenas nos casos de justa causa ou de violação do Código de Ética da empresa. A medida é válida para todo território nacional.

Saúde Caixa para todos os empregados

Sindicato garante o plano para os novos bancários

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia conseguiu uma grande vitória contra a Caixa, assegurando o Saúde Caixa para todos os empregados admitidos a partir de agosto de 2018.

Quase a totalidade desses bancários são PCDs que ingressaram na instituição financeira graças a uma decisão judicial obtida pelo Ministério Público do Trabalho, com o apoio do Sindicato.

A partir de agora, os empregados passarão a ter direito ao plano de saúde. Mas é preciso ter atenção. Quem ainda não se sindicalizou deve correr, para evitar questionamento judicial posterior por parte da empresa.

“É inaceitável a postura do banco, que excluiu as PCDs do Saúde Caixa. Continuaremos a nossa batalha. Essa liminar é uma vitória importante. Mas não baixaremos a guarda e buscaremos uma sentença definitiva no sentido de proteger esses trabalhadores. O Sindicato continua em alerta para defender os interesses de todos os bancários”, destaca o presidente, Augusto Vasconcelos.

JOÃO UBALDO



Em um momento como o atual, ter um plano de saúde pode ser decisivo



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MUITO PIOR Um bom exemplo para entender que o ultraliberalismo é mais impiedoso e desumano do que o neoliberalismo. Bolsonaro, ultraliberal neofascista, quer aproveitar o coronavírus para massacrar o povo e a democracia. Armínio Fraga, economista neoliberal famoso, propõe programa de renda mínima para 100 milhões de brasileiros. São dois males, mas há gradação.

NAS ENTRELINHAS Quem só consegue enxergar ditadura com tanque nas ruas e a tomada do Estado por militares não vai entender a advertência da Associação Juizes para a Democracia, de que está em curso a implantação de um regime autoritário. Outro golpe. Nas entrelinhas: entre as medidas para encarar o coronavírus, Bolsonaro incluiu o fim da LAI (Lei de Acesso à Informação).

HÁ RISCO Muito boa a entrevista do economista Eduardo Giannetti à Folha. Está liberada para o público. Ele comenta o risco de uma conflagração diante da inoperância de Bolsonaro e do governo em prevenir e combater o coronavírus. Sem dinheiro, com fome e medo de morrer, o povo pode cometer loucuras. Merece uma leitura atenta.

DAR EXEMPLO Bem que o governador Rui Costa poderia mandar a polícia prender o grupo de jovens de Valença que está fazendo circular vídeo na internet debochando das medidas de prevenção e combate ao coronavírus, ameaçando espalhar a doença pela cidade e com louvação a Bolsonaro. No momento atual não se pode contemporizar com tamanho absurdo.

ERRO GRAVE Diante do rápido avanço do coronavírus no Brasil, onde o presidente se omite e ainda atrapalha quem quer ajudar, com risco de uma tragédia maior do que a da Itália, fica evidente o grave erro que foi não ter suspenso o Carnaval. A festa ocorreu em final de fevereiro, quando a pandemia já assombrou o mundo. O dinheiro falou mais alto.

CEE se reúne e avalia medidas

APÓS a Caixa divulgar novo protocolo, a pedido do movimento sindical, para conter os avanços da pandemia causada pelo coronavírus, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) realizou, ontem, uma reunião por teleconferência, com a participação da assessoria jurídica e de um médico do trabalho.

Para a CEE/Caixa, as novas medidas do banco, apesar de tardias, representaram um avanço e atendem algumas reivindicações apresentadas pela representação dos bancários.

Apesar disso, o que se observa é que o protocolo não é implementado de forma igualitária em todo o país. Nem todas as agências estão obedecendo as orientações na integralidade, expondo bancários e clientes ao risco.

Da reunião, ficou acertado

que será encaminhado um documento para a direção da Caixa com novas reivindicações para garantir a preservação da saúde dos trabalhadores e da população durante a pandemia.

Para o secretário geral da Feeb, Emanuel Souza, que participou da teleconferência, foi uma boa reunião. “Discutimos também que a demora da Caixa em estabelecer um protocolo levou muitos colegas a desenvolverem estresse e adoecimento mental e que a implantação de uma política sobre o tema passa a ser uma reivindicação importante”.

O Sindicato tem acompanhado e monitorado a demanda de centenas de agências no Estado e está em contato permanente com a Superintendência e a direção do banco em Brasília. Qualquer irregularidade deve ser denunciada.